

Plano de Aula

I – Dados de Identificação

Disciplina – Didática (para curso de Magistério)

Ano letivo – 2006

Professora Marlene Lucia Siebert Sapelli

Tema: **Para além da (inter) disciplinaridade**

II – Objetivos

a) Geral

- Compreender a construção da Didática com sustentação em várias ciências e a construção da interdisciplinaridade como ação didática que pode ser superada.

b) Específicos

- Perceber o conhecimento como produto das relações concretas dos homens no processo de satisfação de suas necessidades na produção da vida material e explicitar seu caráter de totalidade;
- Confrontar práticas disciplinares e interdisciplinares, explicitando os elementos que a compõem;
- Analisar a prática escolar de planejar e avaliar, percebendo as mudanças necessárias para superar a disciplinaridade;
- Utilizar, corretamente, a língua padrão para produzir texto dissertativo sobre a temática discutida.

III – Conteúdo programático

1. Didática e interdisciplinaridade
 - 1.1. Construção sócio-histórica do conhecimento
 - 1.2. Níveis do conhecimento
 - 1.3. Didática e sua sustentação em várias ciências
 - 1.4. Conhecimento produzido pela humanidade e saber escolar
 - 1.5. Interdisciplinaridade como ação didática
 - 1.6. A superação da inter e da disciplinaridade

IV – Encaminhamentos metodológicos

- Serão feitas leituras prévias do texto introdutório e dos textos complementares que serão disponibilizados para os alunos com antecedência. Todos os alunos

deverão fazer a leitura do texto introdutório e de pelo menos um texto complementar (a sala será dividida em três grupos para a leitura dos textos complementares)

- Far-se-á uma aula dialogada sobre diferentes aspectos da temática, inicialmente, problematizados no texto introdutório.

- Em seguida haverá a aplicação da Técnica GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação) para discussão dos textos complementares com anotações das discussões apresentadas.

- Após o trabalho de discussão e registros, em dupla, os alunos produzirão um texto dissertativo, sistematizando os pontos considerados relevantes nas discussões feitas. O texto será apresentado para a turma e o professor fará explicações complementares sobre os pontos que se apresentarem limitados para a compreensão dos alunos.

V – Textos

a) Introdutório

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert Sapelli. **Didática e interdisciplinaridade: opção de classe.** (mimeo)

b) Complementares

1. SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998 (p. 31 a 44)
2. FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas, SP: Papirus, 1995. (p. 90 a 111)
3. MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas.** Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977 (p. 213 a 216)

VI – Avaliação

A avaliação será feita por meio da análise da produção textual feita pelos alunos, considerando-se a capacidade de síntese e de análise em relação ao tema Didática e Interdisciplinaridade.

VII – Referências

ANTOLÍ, Vicenç Benedito. A Didática como espaço e área do conhecimento: fundamentação teórica e pesquisa didática. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (anos iniciais)**. Brasília: MEC, 1998

CANDAU, Vera. **A didática em questão**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

KLEIN, Julie Thompscon. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontestável. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas**. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert Sapelli. **Didática e interdisciplinaridade: opção de classe**. 2006 (mimeo)

_____. **Escola: espaço de adestramento ou contradição?** Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

PARA ALÉM DA (INTER) DISCIPLINARIDADE

Marlene Lucia Siebert Sapelli¹

Esse é um tema complexo que nos leva a refletir sobre vários aspectos da organização escolar: que elementos das práticas escolares explicitam sua opção pela disciplinaridade ou pela interdisciplinaridade? Em alguma prática percebe-se a superação das duas perspectivas no sentido de perceber o conhecimento como uma totalidade? Independente da forma

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá.

adotada, que opção de classe se faz no trabalho pedagógico? Qual das duas opções contribuiria mais significativamente para que a escola se tornasse instrumento de luta da classe trabalhadora?

O tema exige pelo menos a discussão de dois aspectos: a construção da Didática com a sustentação em várias ciências e a construção da interdisciplinaridade como ação didática.

Antes, porém, de compreender esses dois aspectos, essenciais na formação do educador, precisamos compreender a construção do conhecimento e sua seleção para compor o saber escolar que é parte dele.

O homem é por natureza, um ser social, ou seja, necessita do coletivo para desenvolver suas características humanas e produzir conhecimento. O homem é produto, produzido do que produz, isto é, ao modificar o outro e o meio, ele próprio se modifica. E é nesse processo, por meio do trabalho, que ele produz conhecimento. Entendemos, portanto, que o conhecimento é produzido na materialidade, ou seja, é resultado das relações humanas que acontecem ao se produzir a vida material. O conhecimento é o conjunto de respostas produzidas pelos homens ao buscar, pelo trabalho, satisfação para suas necessidades. Segundo Freitas (1995, p. 97)

Trabalho, em um sentido geral, é a maneira como o homem se relaciona com a natureza que o cerca com a intenção de transformá-la e adequá-la às suas necessidades de sobrevivência (apropriação/ objetivação). É pelo trabalho que o homem interage com a natureza, modificando-a, produzindo conhecimento sobre a mesma, e modificando a si mesmo.

Nesse processo foram produzidos diferentes níveis de conhecimento. Saviani *apud* Sapelli (2004, p. 74) caracteriza-os como: “doxa (significa opinião, isto é, o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo ligado à experiência cotidiana), sofia (sabedoria fundada num longa experiência de vida) e episteme (ciência, conhecimento metódico e sistematizado).

O conhecimento então, no nosso entender, é produzido social e historicamente pela humanidade. No início, a complexidade da vida não exigia a fragmentação da ciência como temos hoje. Conforme a vida social foi se tornando mais complexa, novas ciências foram nascendo. Com a instituição da educação formal, várias ciências nasceram. Uma delas foi a Didática² que tem como objeto de estudo, segundo Candau (2002, p. 14) “o processo de ensino-aprendizagem”. Para analisar com profundidade as relações presentes nesse processo a Didática necessita da especificidade de algumas áreas do conhecimento. A Didática buscará em outras áreas, elementos para isso: da Psicologia, a compreensão do desenvolvimento humano; da filosofia, a concepção de homem e de sociedade; da Biologia, o conhecimento da estrutura biológica e assim por diante. Isso demonstra que a Didática se sustenta em ciências-mãe.

Analisando a Didática percebemos que ela tem sido uma colcha de retalhos formada por teorias até antagônicas entre si. Tem sido marcada

² A palavra Didática provém do grego. Deriva do verbo *didasko*, que significa “ensinar, instruir, expor claramente, demonstrar”. A partir disso poderia se definir Didática como a ciência ou arte do ensino (ANTOLÍ, 2001, p. 80 e 81).

também por um caráter extremamente pragmático, o que a faz ser percebida como um receituário de práticas escolares. Faz-se necessário resgatar as discussões sobre seu papel político e sobre as coerências entre método e metodologia necessárias para consolidar diferentes opções de classe.

Talvez por esse motivo seja importante retomar os pressupostos teóricos do Ensino da Didática, apresentados no documento final do Seminário “A Didática em questão”, 1982, Departamento de Educação. PUC/RJ (CANDAU, 2002):

a) o ensino da Didática não pode ser dissociado da problemática da educação na sociedade, e mais especificamente, da questão das relações entre escola e sociedade;

b) O ensino da Didática deve desmistificar o pressuposto da neutralidade;

c) É preciso repensar os fatores internos da educação escolar numa perspectiva contextualizada;

d) O educador deve ter competência técnica e política para trabalhar na perspectiva de transformação social;

e) É preciso estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática.

f) É necessário superar o ecletismo.

Outro aspecto a ser discutido é a interdisciplinaridade como ação didática. Nem tudo que foi produzido pela humanidade, em termos de conhecimento, é transformado em saber escolar. Apenas parte dele o é. E não há neutralidade nessa escolha, pois a escola é uma instituição complexa e classista. Na educação, segundo Freitas (1995) a conversão da ciência em saber escolar está, também, marcada por essa fragmentação da própria ciência. Os métodos de ensino, por sua vez, seguem as mesmas tendências. Segundo o autor, mesmo nas séries iniciais a fragmentação já vem se tornando realidade com a contestação do professor polivalente e sua substituição pelo especialista.

O papel da escola da classe trabalhadora é estabelecer mediações significativas para socializar o conhecimento científico, objetivando instrumentalizar a classe trabalhadora para constituir-se, segundo Marx, classe para si. Não é qualquer nível de conhecimento que dará conta disso. Saviani *apud* Sapelli (2004, p. 73) afirma que a “expressão elaborada da consciência de classe passa pela questão do domínio do saber”.

Além de selecionar que conhecimento será intencionalmente disponibilizado para cada classe social, a escola o organiza. Historicamente a organização do saber escolar vem marcada pela “disciplinaridade”. O termo disciplina indica a função de controle e adestramento que a escola realiza. A disciplina era/é entendida na escola tradicional como conjunto de informações utilizadas para disciplinar o espírito. A expressão “disciplina escolar” refere-se a uma seleção de conhecimentos que são ordenados e organizados para serem apresentados ao aluno (BRASIL, 1999, p. 88).

A organização do conhecimento em disciplinas escolares contribui para a fragmentação do mesmo e constitui-se elemento para sua apreensão de forma superficial. A discussão dos resultados desse processo é recente e ainda bastante divergente. Dessa discussão resultaram diferentes

propostas para uma nova organização do saber escolar. Uma delas é a prática interdisciplinar.

Segundo Klein (1998), no século passado, houve várias tentativas de superar o trabalho disciplinar, mas só nas últimas décadas essa discussão ganhou ênfase. Fazenda *apud* Klein (1998) explica que professores que tomam emprestado o rótulo interdisciplinar não estão, necessariamente, engajados em práticas interdisciplinares e que há diferentes pedagogias interdisciplinares. E esse é o ponto do qual queremos nos servir para contrapor algumas experiências que se anunciam interdisciplinares e apontar para a possibilidade de superar, inclusive, a interdisciplinaridade. Por serem recentes, servem de pretexto para discutirmos outras perspectivas de interdisciplinaridade similares.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, por exemplo, a proposta do trabalho interdisciplinar tem caráter apenas integrador e é sugerida a partir da pedagogia de projetos.

A partir do problema do projeto, que pode ser um experimento, um plano de ação para intervir na realidade ou uma atividade, são identificados os conceitos de cada disciplina que podem contribuir para descrevê-lo, explicá-lo e prever soluções (Brasil, 1999. p. 89)

Nos PCNs de Ensino Fundamental, tanto nas séries iniciais como nas séries finais, a interdisciplinaridade não ganha ênfase, apenas se indica sua relação com a transversalidade que é a prática de nomear alguns temas sociais para criar pretextos para aproximar as disciplinas.

A proposta de transversalidade pode acarretar algumas discussões do ponto de vista conceitual, como, por exemplo, a sua relação com a concepção de interdisciplinaridade (...) Ambas – transversalidade e interdisciplinaridade – se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado (BRASIL, 1999, P. 30)

Tanto numa como na outra proposta é visível a justaposição das áreas do conhecimento ou a sua integração em pontos artificialmente escolhidos para promovê-la. O mesmo acontece com o currículo do MST que propõe o trabalho didático a partir dos temas geradores.

Esse parece ser o limite da interdisciplinaridade que é apenas a parcial superação da disciplinaridade, ou seja, partimos do entendimento que a interdisciplinaridade se sustenta na disciplinaridade. A interdisciplinaridade, apesar de ser a superação da disciplinaridade, ainda é a relação artificial entre as áreas do conhecimento e representa, em geral, apenas uma análise mais detalhada dos fatos, ou uma integração entre conteúdos.

Se a multidisciplinaridade foi superada pela interdisciplinaridade, essa pode ser superada pela compreensão do conhecimento na sua totalidade a partir da utilização do método materialista dialético. Se adotarmos essa perspectiva, vários aspectos da organização escolar serão modificados, especialmente, aqueles que se referem ao planejamento e aos encaminhamentos metodológicos, inclusive aqueles referentes ao processo de avaliação. Não será mais possível o planejamento fragmentado. Será

necessário um planejamento que supere essa fragmentação e os conteúdos terão que ser trabalhados como parte da mesma totalidade. Não será mais possível a avaliação por disciplinas. Será necessária uma avaliação do conhecimento como um todo. Nesse sentido, o parecer descritivo poderia se tornar uma forma mais adequada de registro. Ganharia ênfase a avaliação do processo de apropriação do conhecimento científico e não do comportamento.

É nessa perspectiva que podemos transformar a escola num instrumento de luta da classe trabalhadora e construir uma nova didática, pois ao tratar o conhecimento como uma totalidade, possibilitamos o desvelamento das relações sociais e esse fragiliza consensos e potencializa a utopia de se superar a sociedade capitalista.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (anos iniciais)**. Brasília: MEC, 1998

ANTOLÍ, Vicenç Benedito. A Didática como espaço e área do conhecimento: fundamentação teórica e pesquisa didática. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

CANDAU, Vera. **A didática em questão**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

KLEIN, Julie Thompscon. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontestável. In. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert Sapelli. **Escola: espaço de adestramento ou contradição?** Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2004.